



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Efeitos da instrução na inteligibilidade local das vogais /e/ e /?/ do Português Brasileiro (L3)
<b>Autor</b>	ANA CAROLINA SIGNOR BUSKE
<b>Orientador</b>	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

## **Efeitos da instrução na inteligibilidade local das vogais /e/ e /ɛ/ do Português Brasileiro (L3)**

Ana Carolina Signor Buske (FAPERGS)

Orientador: Ubiratã Kikhöfel Alves (CNPq - UFRGS)

A literatura nos mostra que há vários sons do Português Brasileiro cuja produção por aprendizes falantes de Espanhol como língua materna é difícil (ALVES; BRISOLARA; PEROZZO, 2017; FEIDEN et al. 2016). Por conta disso, os aprendizes precisam de instrução para conseguir perceber as diferenças entre os sons das duas línguas, bem como para produzir esses sons de forma inteligível (DERWING; MUNRO, 2015). Este trabalho tem como objetivo discutir os efeitos da instrução explícita de pronúncia na produção (F1, F2 e duração) e no grau de inteligibilidade local das vogais /e/ e /ɛ/ do Português Brasileiro (L3), realizadas por um aprendiz argentino. Para tal fim, gravamos as produções do aprendiz em três etapas de coleta: pré-teste, pós-teste imediato e pós-teste de retenção. Nessas etapas, o aprendiz era gravado fazendo a leitura de sentenças-veículo com pares mínimos das vogais /e/ e /ɛ/, (s[e]co - s[ɛ]co, por exemplo). A partir dos estímulos das gravações, criamos um teste perceptual, aplicado a 89 participantes ouvintes, falantes nativos do Português Brasileiro. Os resultados mostram que, para F1, a instrução surtiu o efeito de aumento da média e abaixamento das duas vogais. Para F2, a instrução contribuiu para anteriorizar ambas as vogais. Para a duração, o aprendiz, após a instrução, passou a alongar as duas vogais. No que diz respeito aos índices de inteligibilidade, no pré-teste, os ouvintes consideravam a vogal /e/ muito mais inteligível do que a vogal /ɛ/. Os resultados também mostraram que, após a instrução, os ouvintes identificavam majoritariamente as produções do aprendiz como tentativas de produção da vogal /ɛ/. A partir dos resultados supracitados, observamos, também, que os ouvintes brasileiros levam em consideração, no julgamento das produções das vogais, as mudanças que ocorreram nos valores de F1 e de duração vocálica, sobretudo para a identificação correta da vogal /ɛ/.